RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2019

CENTRO DE CONVÍVIO DE REFORMADOS DO PORTO

INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

A Direção, apresenta o Relatório de Atividades do ano de 2019, documento que se propõe sintetizar as principais atividades desenvolvidas pelo Centro de Convívio de Reformados do Porto.

Sendo os Sócios um "Capital" humano bem importante do nosso Centro, tudo fizemos para de cada um, conseguir o máximo de entrega à Instituição através da participação nas várias iniciativas levadas a efeito.

Neste resumido relatório pode comprovar-se o acerto da nossa aposta.

a) – Oferecemos a todos os associados (70) um cabaz de Natal;

b) – Oferecemos a todos os associados (70) um cabaz de Ano Novo;

c) – Oferecemos a todos os associados (70) um folar da Páscoa;

d) – Durante o ano, foram entregues semanalmente a cada sócio duas senhas de lanche.

As organizações levadas a efeito foram:

a) – Um excelente almoço de carnaval a 5 de março, com a presença de 67 associados e familiares;

b) – No dia 25 maio realizamos um passeio com dois autocarros a Fátima, onde foi servido um almoço de ótima qualidade, na Quinta do Casalinho Farto com a participação de 91 associados e familiares;

c) – Uma vez mais, um excelente almoço a comemorar o S. João do Porto, levado a efeito no dia 21 de junho, contando com a presença de 63 sócios e familiares;

d) – Mais um passeio realizado com dois autocarros, a 25 de julho desta feita na Quinta das Hortas em, Baião, onde foi servido um excelente almoço seguido de uma magnifica e divertida tarde dançante, cuja participação foi de 81 associados e familiares;

e) – A 27 de setembro, fomos de novo com dois autocarros à quinta da Boiça

em Canas de Senhorim – Viseu, onde nos foi servido um ótimo almoço seguido de uma tabém magnifica tarde dançante, cuja participação foi de 89 associados e familiares;

f) – Mais um almoço levado a efeito em 24 de outubro, para comemorar o dia do idoso que contou com a presença de 62 associados e familiares;

g) – Festejou-se a 12 de novembro, na sede Social o tradicional Magusto, onde foi servido um magnifico lanche e obviamente castanhas e vinho, cuja participação de associados e familiares excedeu as expectativas.

No dia 5 de dezembro, comemoramos o 42.º aniversário da Instituição, com missa na Capela das Almas em memória de associados já falecidos, pelas 13,00 horas rumamos até ao restaurante onde foi servido um esplêndido almoço, que contou com a presença de vários convidados entre os quais, o Digníssimo Vereador do Pelouro da Habitação e Coesão Social da Câmara Municipal do Porto, Dr. Fernando Paulo e o Digníssimo Presidente da União de Freguesias do Centro Histórico o Porto, Sr. António Fonseca contando, ainda com mais 82 associados e familiares.

1 – Para além destas atividades, durante o mês de abril, realizamos torneio Inter/Sócios de jogos tradicionais. Sueca – Dominó – Copas – Malha. No final, foi servido um lanche aos associados e familiares, completando desta forma o plano de atividades proposto nas áreas de Solidariedade, Convívios / Recreio e Lazer.

2 – Manteve-se uma estreita ligação de relacionamento e convivência, com as técnicas de acompanhamento da Segurança Social e o Presidente da União de Freguesias do Centro Histórico o Porto.

3 – A Direção reconhecida, agradece, não só a boa anuência com que os senhores associados responderam a todas as iniciativas, mas também ao grau de civismo que sempre manifestaram em todas as ocasiões e situações a requerer comportamentos sempre adequados. Por tudo, o nosso muito e muito obrigado.

A Direção

— Ata Nº 1 —

— Aos vinte e nove dias do mês de Junho do ano de dois mil e vinte, pelas quinze horas, reuniu em Assembleia Geral Ordinária, o Centro de Convívio de Reformados do Porto, na sua sede social sita na rua das Flores, número doze cidade do Porto, com a seguinte ordem de trabalhos: —

— Ponto Um - Leitura, discussão, votação e aprovação — da ata da reunião anterior; —

— Ponto Dois - Apresentação, discussão e aprovação — do Relatório e contas referente ao ano de dois — mil e dezanove, bem como o parecer do Conselho — Fiscal. —

— Constata a Mesa da Assembleia Geral pelos Senhores: Presidente João Paulo da Costa, Primeiro Secretário Eusébio Afonso Esteves e Segundo Secretário Silvio David Costa Machado. —

— A Assembleia teve início à hora marcada quinze horas, com a presença de quarenta e oito associados. —

— Inicialmente agendada para o mês de março, esta reunião foi adiada pelo Decreto-Lei 10-A/2020, que determinou o encerramento dos Centros de Convívio, tendo sido realizada hoje, dando cumprimento ao art. 18 do mesmo Decreto-Lei, que determina que

as Assembleias Gerais até cem associados, sejam realizadas até trinta do mês de Janeiro. ———

——— Esta reunião foi realizada, respeitando todas as normas de segurança indicadas pela Direção Geral de Saúde. ———

——— O Sr. Presidente da Mesa, agradeceu a presença dos associados, fazendo votos que todos estejam a conseguir ultrapassar esta pandemia, com a maior tranquilidade possível. ———

——— De seguida o Sr. Presidente da Mesa, pediu que fosse respeitado um minuto de silêncio, em memória de associados falecidos. ———

——— Dando início à ordem de trabalhos, leitura da ata da Assembleia anterior, foi apresentada à Mesa um requerimento, pelo associado Edmundo Monteiro, no qual era solicitada a dispensa da leitura, aceite pela Mesa, foi de imediato colocado à votação, tendo sido aprovado por unanimidade. ———

——— De seguida o Sr. Presidente colocou o Ponto Dois, apresentação, discussão e aprovação do relatório e contas relativas ao ano de dois mil e dezanove, dando a palavra ao Presidente da Direção, Raul Leite. tendo este, delegado no secretário Alfredo Pires, pela razão de as contas se reportarem ao ano de dois mil e dezanove, e ser o secretário atual o único elemento que transitou da Direção cessante. ———

Feita por este, a apresentação das contas e relatório, no qual lembrou que o Plano de Atividades foi cumprido na generalidade, tendo obtido um saldo líquido positivo de 2.201,60€ (dois mil duzentos e um euro e sessenta cêntimos). ———

——— De seguida foi pido o parecer, pelo Presidente do Conselho Fiscal, salientando que verificados os documentos, estava tudo em ordem, dando assim parecer favorável, agradecendo e elogiando o trabalho desenvolvido pela Direção, extensivo também a todos os associados, pela forma ordeira e civilizada, com que sempre tiveram com todas as organizações. ———

——— Após ter o Sr. Presidente perguntado à Assembleia se pretendiam qualquer outra explicação, pelos presentes foi referido que nada mais tinham a perguntar. ———

——— De imediato o Sr. Presidente passou à votação do relatório de atividades e contas referentes ao ano de dois mil e dezanove, que foi aprovado por unanimidade.

——— O Sr Presidente da mesa, propôs à Assembleia, um voto de louvor à Direção cessante, pela dedicação e empenho sempre patente durante quatro anos, posto à votação, foi aprovado por unanimidade e aclamação.

——— O Sr. Presidente, deu a palavra ao Presidente da Direção Raul Leite, que iniciou por dizer: Subitamente aconteceu o inesperado! COVID-19. O vírus que nos

deixou separados. Penso que, dificilmente alguém, imaginaria que esta Direcção não pervasse a efeito na generalidade o Plano de Atividades aprovado em Assembleia Geral, mas infelizmente, por Decreto-Lei os Centros de Convívio foram encerrados, e a partir daí foi um adiar de reservas efetuadas, e o reagendar de novo, por fim, sermos obrigados a cancelar! Até ao momento fizemos o que nos foi possível. Falta terminar os torneios e a entrega dos troféus. O passeio a Viana do Castelo inicialmente marcado para o dia vinte e sete de maio, foi reagendada para o dia vinte e sete de agosto, vamos esperar que seja possível a sua realização. O almoço de S. João não foi possível realizar, para além estarmos encerrados, existia a dificuldade na capacidade de lotação do restaurante estar limitada a cinquenta por cento. Passeio a Fátima, vamos ter que cancelar e esperar que ainda haja possibilidade de se realizar numa outra data, e assim acontecerá com tudo. Vai ter que ser caso a caso! ———

——— Naturalmente já repararam em alguma mudança nas instalações! Devemos confessar que o nosso objetivo passa por dar uma transformação à Sede, dando à Associação um espaço mais agradável e acolhedor e aos Utentes mais conforto na Associação. ———

——— Quero apelar aos associados que colaborem

connosco, e que façam deste espaço a extensão das vossas casas. Por fim peço que não permitam que pequenas tricas nos separem... Para nos separar já chega o COVID, BEM HAJAM. ——————

—— O Sr. Presidente, agradeceu as palavras do Presidente da Direção que são de esperança num futuro melhor, de seguida apelou a todos os associados para que se cuidem, para o mais rapidamente possível possamos estar de novo juntos. ——————

—— Cerca das dezassete horas, nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente da Assembleia deu por encerrada a reunião. ——————

—— Por esta ser verdade a presente ata vai ser lavrada e assinada pelos elementos da Mesa nas suas invocadas qualidades. ——————

—— O Presidente: João Pinto da Costa

—— O secretário: Eusébio Afonso Esteves

—— O secretário: Hélio [illegible] da Costa [illegible]

CENTRO DE CONVÍVIO DE REFORMADOS DO PORTO
Telef.: 22 208 41 16 • Fax: 22 096 33 27
Rua da Musas, 12 **4000-351 PORTO**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento do disposto no art.º 51.º alínea b) dos Estatutos do Centro, vem o Conselho Fiscal do mesmo, emitir o seu parecer sobre o relatório de contas da gerência do ano de dois mil e dezanove, que a Direção submete à apreciação e votação na Assembleia Geral convocada para o efeito.

1.º – As conferências efetuadas em dois mil e dezanove, aos documentos de receita e despesa, verificou-se que todos os valores, foram corretamente contabilizados;

2.º – O Plano de Atividades foi cumprido, resultando com êxito as ações realizadas, o que demonstra que a Direção desempenhou as suas funções associativas.

Assim o Conselho Fiscal propõe:

a) – Aprovação do relatório de contas;

b) – Um voto de agradecimento à Direção pelo trabalho realizado;

c) – Uma referência elogiosa a todos os associados que dedicadamente colaboraram.

Porto, 20 de março de 2020

O CONSELHO FISCAL

ANEXO do período 2019

Nota prévia: As notas do Anexo são apresentadas de forma sistemática, não sendo incluídas as notas consideradas como não aplicáveis

1 — Identificação da entidade:

1.1 — Designação da entidade:

CENTRO CONVÍVIO REFORMADOS DO PORTO,

pessoa colectiva nº 502 855 118,

Instituição Particular de Solidariedade Social.

Tem a sede na Rua das Musas – Porto.

1.2 — Natureza da atividade:

A entidade tem por finalidade defender e promover o quadro de valores comum às instituições particulares de solidariedade social.

O Centro Convívio Reformados do Porto tem ainda como finalidades principais:

- Promover e apoiar os idosos através da implementação de actividades no âmbito da acção social, cultural, saúde e outras.
- Contribuir para a continuidade da formação integral, humana, social e moral desses idosos na nova fase da sua vida, dada a não inserção na actividade profissional.
  Estabelecer com a comunidade as relações que sejam favoráveis ao desenvolvimento integral do idoso proporcionando aos mesmos o bem-estar físico, mental e social

As Respostas Sociais que a instituição dispõe actualmente são as seguintes:

- Centro Convívio

2 — Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1 — As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o disposto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo - NCRF-ESNL, de acordo com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, que integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade e do acréscimo, tendo como principal base de mensuração o custo histórico.

2.2 — Indicação e justificação das disposições do ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não se verificaram, no decorrer do período a que respeitam as demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista na NCRF-ESNL.

2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As Demonstrações Financeiras são comparáveis em todos os aspectos com as do período anterior.

3 — Principais políticas contabilísticas:

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras da entidade são as que abaixo se descrevem, tendo sido consistentemente aplicadas aos exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas tendo por base o modelo do custo e os seguintes pressupostos:

- Continuidade;
- Regime de acréscimo (periodização económica);
- Consistência de apresentação;
- Materialidade e agregação;
- Não compensação; e
- Informação comparável.

3.2 — Outras políticas contabilísticas:

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

3.2.1 – Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, o qual inclui o custo de compra e quaisquer outros custos diretamente atribuíveis para os colocar na localização e condição necessária para funcionarem da forma pretendida.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o modelo da linha reta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

3.2.2 – Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Um activo financeiro é qualquer activo que seja dinheiro ou um direito contratual de receber dinheiro.

Um passivo financeiro é qualquer passivo que se consubstancie numa obrigação contratual de entregar dinheiro.

Os activos e os passivos financeiros são mensurados:

a) ao custo, deduzido de qualquer perda por imparidade

b) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

3.2.3 – Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos.

3.3 — Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade.

As perspetivas existentes para o futuro e para a continuidade das operações baseiam-se no conhecimento e acontecimentos passados. Não se prevê, num horizonte temporal de curto/médio prazo qualquer alteração, legislativa ou relacionada com a atividade exercida, que possa pôr em causa a validade dos pressupostos atuais e portanto não é expectável que se verifiquem ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos activos e passivos no próximo período de relato.

3.4 — Principais fontes de incerteza das estimativas:

As estimativas com impacto nas demonstrações financeiras da entidade são continuamente avaliadas, representando à data de cada relato a melhor estimativa, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada, o enquadramento atual e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acredita serem razoáveis.

Os eventos futuros poderem vir a alterar as estimativas efetuadas, pelo que nesse momento as mesmas serão alteradas de forma prospetiva.

4 — Fluxos de Caixa:

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a NCRF 2, utilizando o método direto.

4.1 — Comentário da Direção sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Todos os saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso.

4.2 — Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2019 e em 31 de Dezembro de 2018, o saldo de caixa e seus equivalentes, que inclui numerário e depósitos bancários, detalha-se como segue:

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Caixa	591.84	358.22
Depósitos bancários	6.602.02	6.189.57
Outros depósitos bancários	5.16	0
Caixa e seus equivalentes	**7.199.02**	**6.547.79**

5 — Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

5.1 — Quando a aplicação de uma disposição desta Norma tiver efeitos no período corrente ou em qualquer período anterior, salvo se for impraticável determinar a quantia do ajustamento, ou puder ter efeitos em períodos futuros, uma entidade deve divulgar apenas nas demonstrações financeiras do período corrente:

a) A natureza da alteração na política contabilística;

As políticas contabilísticas não foram alteradas.

b) A natureza do erro material de período anterior e seus impactos nas demonstrações financeiras desses períodos;

Não foram encontrados quaisquer erros do período anterior.

6 — Activos fixos tangíveis:

6.1 — As demonstrações financeiras devem divulgar:

a) Os critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta;

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, o qual inclui o custo de compra e quaisquer outros custos diretamente atribuíveis para os colocar na localização e condição necessária para funcionarem da forma pretendida.

b) Os métodos de depreciação usados;

As depreciações dos activos fixos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha reta.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o modelo da linha reta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

c) As vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas;

Os activos fixos tangíveis são depreciados de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Activos fixos tangíveis	Número de anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros activos fixos tangíveis	4 a 8

d) A quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período; e

Descrição	Início do Período		Fim do Período	
	Quantia escriturada bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada bruta	Depreciações acumuladas
Edifícios e outras construções				
Equipamento Básico	3.418.85	3.418.85	3.418.85	3.418.85
Equipamento administrativo	1.865,36	1.865.36	1.865.36	1.865.36
Outros activos fixos tangíveis	46,89	46,89	46.89	46.89
Total	**5.331.10**	**5.331.10**	**5.331.10**	**5.331.10**

e) Uma reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as revalorizações, as alienações, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações.

Descrição	Ed. Out. Const.	Eq. Basico	Eq. Transporte	Eq. Administrativo	O.Ativos Fixos Tangiveis	total
Ativo Bruto						
Saldo 31 Dezembro 2018		3.418.85		1.865,36	46,89	5.331.10
Aquisições						
Revalorizações						
Alienações						
Saldo 31 Dezembro 2019	0.00	3.418.85	0.00	1.865.36	46.89	5.331.10

Depreciações perdas por imparidade acumuladas

Saldo 31 Dezembro 2018		3.418.85		1.865.36	46,89	5.331.10
Depreciações período						
Alienações						
Regularização						
Saldo 31 Dezembro 2019	0.00	3.418.85	0.00	1.865.36	46.89	5.331.10

Valo Líquido	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00

7 — Rédito:

7.1 — Uma entidade deve divulgar:

a) As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvam a prestação de serviços;

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos.

b) A quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Prestação de serviços	6.355.40	6.309.65

8 — Subsídios do Governo e apoios do Governo:

8.1 — Devem ser divulgados os assuntos seguintes:

a) A política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras;

Os subsídios relacionados com rendimentos imputam-se ao rendimento do período, salvo se se destinarem a financiar deficits de exploração de períodos futuros, caso em que se imputam aos referidos períodos. Estes subsídios são apresentados separadamente como "Subsídios à exploração" na demonstração dos resultados.

b) A natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que a entidade tenha diretamente beneficiado;

Entidade	2019	2018
Instituto Segurança Social	47 851.69	46 233.60

c) Principais doadores/fontes de fundos

Não aplicável.

9 — Instrumentos financeiros:

9.1 — Uma entidade deve divulgar as bases de mensuração, bem como as politicas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros, que sejam relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

A entidade reconhece um activo financeiro ou um passivo financeiro apenas quando se torne uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados:

a) ao custo, deduzido de qualquer perda por imparidade

b) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados, se estivermos perante instrumentos financeiros negociados em mercado líquido e regulamentado.

9.2 — Para todos os instrumentos financeiros mensurados ao justo valor, a entidade deve divulgar a respetiva cotação de mercado.

À data de 31 de Dezembro de 2019 a entidade detinha em ativos financeiros o valor de 5.16.

10 — Benefícios dos empregados:

10.1 — As entidades devem divulgar o número médio de empregados durante o ano.

O número médio de empregados no exercício foi de 1.

10.2 — Número de membros dos órgãos diretivos e alterações ocorridas no período de relato financeiro.

A Direção é constituída por cinco membros.

11 — Outras informações:

Dívidas ao Estado e à Segurança Social:

Informa-se que a Entidade à data de encerramento das contas do período de 2019 tem a sua situação "regularizada" perante a Segurança Social, tal como relativamente à Administração Tributária, não existindo, por isso, qualquer dívida em mora ao estado e outros entes públicos.

Porto, junho de 2020

A Direção

A Contabilista Certificada

11645

Entidade: CENTRO CONVIVIO REFORMADOS DO PORTO
Balanço em 31 de Dezembro de 2019 Unidade Monetária: EURO

RUBRICAS	Nº Conta	DATAS 2019	DATAS 2018
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	43		
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores /			
		0,00	**0,00**
Activo corrente			
Inventários	~~33~~	80,01	45,00
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	241/3/7		
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores /			
Outras contas a receber		897,44	1.770,16
Diferimentos	28	41,84	78,46
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	11+12	7.199,02	6.547,79
		8.218,31	**8.441,41**
Total do activo		**8.218,31**	**8.441,41**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	51	235,98	235,98
Excedentes Técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	56	4.968,36	2.493,93
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos Fundos Patrimoniais			
Resultado líquido do periodo	81	2.201,60	2.474,43
Total do fundo de capital		**7.405,94**	**5.204,34**
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
		0,00	**0,00**
Passivo corrente			
Fornecedores	22	95,14	2.572,41
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	242/5/7	89,93	74,93
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associaods / membros			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outras contas a pagar		627,30	589,73
Outros Passivos financeiros			
		812,37	**3.237,07**
Total do passivo		**812,37**	**3.237,07**
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**8.218,31**	**8.441,41**

A Direção

A Contabilita Certificada

Demonstração dos Fluxos de Caixa
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019

Método directo

RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		N	N -1
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		6.355,40	6.309,65
Pagamentos a fornecedores		-52.177,32	-46.830,43
Pagamentos ao pessoal		-4.193,40	-4.046,28
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		-50.015,32	-44.567,06
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		50.666,55	47.135,49
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS [1]		651,23	2.568,43
FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO [2]		0,00	0,00
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO [3]		0,00	0,00
Variações de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		651,23	2.568,43
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	6.547,79	3.979,36
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	7.199,02	6.547,79

Entidade: CENTRO CONVIVIO REFORMADOS DO PORTO
Demonstração dos Resultados por Naturezas
Período Findo em 31 de Dezembro de 2019

Unidade Monetária: EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	contas	PERIODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	72	6.355,40	6.309,65
Subsídios, doações e legados à exploração	75	47.851,69	46.233,60
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	61	-4.181,47	-3.458,66
Fornecimentos e serviços externos	62	-45.483,57	-43.474,43
Gastos com o pessoal	63	-4.254,54	-4.046,28
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	78	1.932,59	1.860,57
Outros gastos e perdas	68	-18,50	-950,02
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**2.201,60**	**2.474,43**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	64		
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**2.201,60**	**2.474,43**
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos		**2.201,60**	**2.474,43**
Imposto sobre o rendimento do periodo			
Resultado líquido do periodo	81	**2.201,60**	**2.474,43**

A Direção

A Contabilista Certificada